



Sua ex.º Antonio de tomar, vai seguindo o caminho de Algodres, não tendo tido até hoje inconveniente algum na sua jornada, e por isso vai passando sem incommodo na sua importante e desejada saúde.

**A orchestra dos Rodrigues.**



Um bumbo, uma trompa, e um trombone, formam por si só uma philarmónica encantadora!

Um Rodrigo rapoza martellando no seu bumbo, é capaz de fazer sahir delle até caminhos de ferro!

Outro Rodrigo penetra, soprando na sua trompa, faz decretos electoraes!

Um terceiro Rodrigo janota, faz sahir das varas e pela bôca do serpenção, o resto das seringações necessarias, que chegam até Amarante!

Esta philarmónica, ajuda que pequena, mas afiadada, é a que toca no arraial da Esperança, e diga o respeitavel, que lindas polkas, mazurkas, paços dobres, e tercetos tem ouvido, e continuará a ouvir!

Embora os que teem mau gosto, e mau ouvido para a musica, digam que isto é um charivari infernal, nós somos de diferente opinião.

Emmudeça até a orchestra de S. Carlos, que nada vale para quem tem ouvido estas harmonias, que são totalmente a nossa ESPERANÇA no porvir.

Um bumbo é um instrumento afinadissimo, toca em todos os tons, imita o tiple, o soprano, contralto, tenor, e baixo; e quem for tão feliz que possa ter de manhã, de tarde, e á noite, um bumbo a tocar-lhe aos ouvidos, que mais pôde desejar?

Decididamente o bumbo é o amor da patria, não movida do premio vil!

todas as lavadeiras d'esta cidade pelo seguinte annuncio:

O abaixo assignado vai seringar os seus amigos para lhe impingir novamente as ordens do patrão Antonio de tomar, mas para isso precisa coletes lavados! E' preciso abandonar esta gente, e esperarem novo 6 d'Outubro; por consequência nada de ir votar, porque os meus coletes são puramente cartistas moderados, e não toleram gente que não tenham na testa um T, que quer dizer tomar, mas os meus coletes estão tão cheios de nodos, que se me torna preciso, fallar por elles.

Rapazes, eu estou forte d'uma opinião que o paiz a quem nosso mestre fez tão feliz, que até tinha empregados de borla, se hade levantar a favor d'elle, e collocado na trazeira do caleche côr de casca de melão, embora os gaiatos digam — lá vai um — lá vai um — hade ir para a frente escangalhar essa cousa. Ora, eu sem colete branco não posso saltar, porque é indecente ir na trazeira de um conde com colete preto; e isto porque? Porque os meus coletes estão encardidos!

Rapazes, eu mesmo de colete preto, azul, encarnado, côr de pulga, ou alvadio, sempre represento alguma cousa na republica cabralina; tambem me perguntam o que devem fazer, mas como heide responder, se não tenho um colete branco em estado de servir, todos estão amarrotados e pendurados na corda onde está a roupa suja? Mas como é preciso por força dizer alguma cousa, arranjo um guarda-napo, colloco-o em lugar de colete, e digo aos moços = Obedeçam ás ordens de seu amo, elle que as deu, lá sabe a ordem que tem. — Obeder é o seu officio, quem tem calo na anca causado pela fricção dos tirantes do caleche, não precisa que o pingalin lhe toque nas orelhas para obedecer ao cocheiro, ainda mesmo sendo rijo de bôca! Nada mais posso dizer sem colete branco. = Neste caso eu convido todas as lavadeiras em serviço ou em disponibilidade, para se encarregarem da lavagem dos meus coletes, a paga é prompta e abundante, e eu estou precisado de limpeza, porque a cousa vai continuando como se quer; mas para o seu total complemento, preciso coletes lavados, e quanto antes!

Lavadeiras, ás armas, sabão, barrella e agua fresca; sejam os meus coletes enfundidos hoje, amanhã lavados e sêcos, no outro dia engommados e eu com elles a contaa para entrar no pleno gôso dos meus direitos, sem o auxilio dos quaes serei considerado como pateta, e accusado de falta de etiqueta, o que pôde muito

bem ser, faltando-me os meus fieis, caros e inseparaveis amigos - OS COLETES BRANCOS.

Maiorca, 6 de Setembro de 1852.

Lopes côr dos seus coletes.



Tendo o BURLESCO encontrado a senhora, que em outro tempo lhe pedia novidades, offereceu-lhe mais uma mão cheia de azeitonas, se elle

lhe contasse as cousas novas que sabia, o que cumpriu, nas seguintes

**DECIMAS.**

Já que por fallar estallo,  
Quero-vos contar de novo,  
Que se seringa bem o povo  
E do frangão se faz gallo!  
Cavalleiro sem ter cavallo  
E carta sem eleições  
São duas seringações  
Que não posso combinar;  
Usa-se agora apergoar  
Merca um par de melões.

Mudou-se o estanco real  
Para a rua do Outeiro  
E o Sotero chapelleiro  
Defronte tem um rival.  
Quando chegou o Cabral  
Tudo o que são agiotas  
Vestiram-se bem janotas,  
Julgando que este mez  
Recomeçava o entremez,  
Dos recibos e das notas.

Oh! que riqueza de figos!  
Cá estou, menina cá estou!  
Antonio de TOMAR chegou,  
Vem visitar os amigos!!...  
Vivam os tios Rodrigues!  
E o decreto eleitoral!  
Que não chega a Portugal!!  
Vença sempre o retrocesso,  
Só um conçoante de gesso...  
E' o remedio principal!!

Merca a pera carvalhal  
Sapatos são para calçar;  
A' manhã vou visitar  
O amigo Costa Cabral.  
Na travessa do Pombal  
Ha fabricas de olaria,  
Esparteiros na Mouraria,  
Os agiotas estão ás moscas  
Quando algum apanha toucas  
Diz que o goraz fez-lhe azia.

or noticias ultimamente recebidas de Maiorca, capital da Nova-York na China, sabemos o seguinte:

Lopes Blanche ha bastantes annos amortalhado sempre em colete preto, em consequencia de ter o resto da sua guarda roupa coletaria em estado de não poder servir, convoca



Marmellada sáe do marmello  
 E da India nos vem o chá,  
 Parabens que ja cá está  
 O nosso caleche amarelo.  
 A rapoza ja não tem pello  
 De velha na maroteira;  
 Ferros velhos ha na feira  
 Os francezes são de França

Do Rodrigo é a Esperança  
 Este papel é de Abelheira.  
 (Continúa.)

de descarregar uma régua que chegou com  
 carga de pedra para o monumento que co-  
 meçámos no numero antecedente. Não nos  
 esqueçemos, é por não poder ser hoje. Fi-  
 çamos jumentos carregados, que Sab-  
 quem do seu enorme pezo,  
 bado os aliviaremos a que volun-  
 para continuarem na tarefa  
 tariamente se dedicaram.

Em consequencia da abundancia de mate-  
 ria para o Barlesco, não tivemos occasião

Responsavel, Mannoel de Jesus Coelho — Imprensa de Manoel de Jesus Coelho. — Rua do Poço dos Negros N.º 54.



Lith. R. da Esperança

ORQUESTADOS TRES RODRIGOS!